

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE INVESTIMENTOS — IPSEJA 2026

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Jataúba — PE

I. CONTEXTO E DESEMPENHO REALIZADO

O exercício financeiro de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador caracterizado pela manutenção de taxas de juros elevadas e pressões inflacionárias persistentes. A carteira de investimentos do IPSEJA demonstrou capacidade consistente de superação das metas atuariais em todos os períodos analisados, consolidando a estratégia de concentração em títulos públicos federais como instrumento preponderante de segurança e liquidez.

O patrimônio total do Instituto evoluiu de R\$ 10.841.545,83 em janeiro para R\$ 14.454.290,31 em dezembro, representando aumento de aproximadamente 33,3% no exercício, sustentado por aportes regulares, manutenção de taxas reais de retorno superiores à inflação e adequado gerenciamento de riscos. A meta atuarial estabelecida de 9,65% anualizados (IPCA + 5,47% a.a.) foi superada, com resultado final de 18,42%, demonstrando a eficácia da estrutura de investimentos adotada.

II. ANÁLISE COMPARATIVA DA EXECUÇÃO TRIMESTRAL

1º Trimestre (janeiro a março)

O trimestre inicial consolidou a estrutura de carteira baseada em renda fixa (98,16% do patrimônio), com destaque para o desempenho dos fundos de renda fixa indexados a títulos públicos (75,13% em FI RF 100% Títulos Públicos) e crédito privado com baixo risco (23,03% em FI RF com limite de 20% por emissor). A rentabilidade acumulada foi de 3,46%, superando a meta do trimestre em 0,81 ponto percentual. O portfólio manteve-se alinhado aos limites regulatórios definidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, sem desenquadramentos.

A distribuição entre gestores evidenciou concentração estratégica em BB DTVM (61,86%), complementada por exposição ao Banco do Nordeste (24,90%), Bradesco (8,65%) e Itaú Unibanco (4,58%), configurando diversificação adequada de contrapartes sem comprometimento da solvência.

2º Trimestre (abril a junho)

O segundo trimestre revelou intensificação da estratégia defensiva, com incremento da participação em renda fixa para 96,65% do patrimônio. A meta atuarial foi novamente superada, com rentabilidade acumulada de 7,37% contra previsão de 5,69%, representando cumprimento de 129,6% da meta projetada. O patrimônio expandiu para R\$ 12.210.170,77, refletindo sinergias entre aportes do fundo e geração de retornos. A concentração em BB DTVM manteve-se ligeiramente reduzida (61,20%), enquanto o Banco do Nordeste ampliou sua participação relativa para 25,41%.

3º Trimestre (julho a setembro)

Este período caracterizou-se pelo desempenho excepcional da carteira, com rentabilidade acumulada de 13,07% contra meta de 7,69%, superação de 170,1% da projeção. A inflação começou a demonstrar sinais de desaceleração, conforme indicado pelas estimativas revisadas do FOCUS, impactando positivamente os ativos indexados à inflação (NTN-B / IPCA+). O patrimônio alcançou R\$ 13.420.767,59, e a composição da carteira manteve-se estruturada em renda fixa (98,87%), com leve ampliação da exposição em ativos multimercado (1,29%) em resposta às recomendações de diversificação moderada do consultor de investimentos.

4º Trimestre (outubro a dezembro)

O trimestre final consolidou os ganhos acumulados, com rentabilidade adicional de 7,37% no período, resultando em performance anual de 18,42%, praticamente dobrando a meta atuarial estabelecida. O patrimônio final de R\$ 14.454.290,31 refletiu incremento de R\$ 3.612.744,48 em relação ao saldo inicial do exercício, com contribuição expressiva tanto de aportes regulares quanto de ganhos financeiros. A carteira manteve alinhamento com a política de investimentos, sem necessidade de ajustes substanciais à estratégia.

III. ANÁLISE DE RISCOS E ADEQUAÇÃO REGULATÓRIA

A carteira do IPSEJA apresenta risco de crédito predominantemente concentrado na capacidade de pagamento da dívida interna pelo Tesouro Nacional, dada a predominância de títulos públicos federais. Tal estrutura está em perfeita conformidade com os direcionamentos da Portaria MTP nº 1.467/2022 e da Resolução CMN nº 4.963/2021, que estabelecem limites máximos de exposição em diferentes segmentos.

A análise de Value at Risk (VaR) dos fundos componentes da carteira revelou volatilidade controlada, com a maioria dos instrumentos apresentando VaR médio inferior a 1,0%, refletindo perfil conservador apropriado para regime próprio de previdência social. Os fundos com maior volatilidade (como BNB Seleção FI Ações com VaR de 6,84%) representam parcela minoritária do patrimônio (0,46%), o que mitiga o risco sistêmico da carteira.

A concentração em títulos indexados ao IPCA (NTN-B) e à taxa Selic se mostrou estratégica, capturando adequadamente o cenário de juros elevados mantido ao longo de 2025. A diversificação entre vencimentos (através dos fundos Vértice com maturidades entre 2025 e 2035) possibilitou otimização de retornos sem comprometimento da liquidez necessária para o cumprimento de obrigações com aposentados e pensionistas.

IV. DESEMPENHO DOS GESTORES E SELEÇÃO DE ATIVOS

A gestora BB DTVM consolidou-se como principal responsável pelos retornos, mantendo participação entre 61,20% e 64,09% do patrimônio ao longo do exercício. Seus fundos de renda fixa (especialmente BB Previdenciário RF IRF-M) apresentaram rentabilidades acima da média, com acumulado anual de 16,61%, significativamente superior à meta atuarial. O Banco do Nordeste, com participação oscilando entre

24,10% e 25,41%, forneceu complementaridade através de fundos soberano e institucional de renda fixa, com performances consistentes próximas a 13,4% anuais.

O Bradesco manteve participação minoritária (7,70% a 8,75%), focado em estratégias de renda fixa de baixo risco, oferecendo estabilidade sem contribuição expressiva ao outperformance. O Itaú Unibanco, com menor participação (4,11% a 4,58%), através de seus fundos NTN-B e multimercado, forneceu exposição diversificada a instrumentos indexados à inflação.

A recomendação do consultor de investimentos, ratificada no 3º trimestre, de ampliação moderada da exposição em renda variável para 0,50% do patrimônio total refletiu confiança incrementada na robustez da carteira e oportunidade de capturar retornos adicionais em cenário de juros em trajetória descendente pós-2025. Esta sugestão, embora não implementada no 4º trimestre, permanece válida para análise prospectiva.

V. RECOMENDAÇÕES E DIRECIONAMENTOS PARA 2026

Com base no desempenho comprovado de 2025, recomenda-se a manutenção da estrutura fundamental de investimentos centrada em títulos públicos federais, especialmente considerando que a meta atuarial foi não apenas atingida, mas significativamente superada. Contudo, sugerem-se os seguintes ajustes operacionais e estratégicos:

Manutenção da Alocação Atual: A carteira mantendo aproximadamente 98% em renda fixa, com concentração em fundos de títulos públicos (79-87%) e crédito privado de baixo risco (9-19%), demonstrou ser adequada ao perfil de risco de fundo previdenciário. Não se recomenda alterações substanciais nesta proporção enquanto o cenário de taxas de juros se mantiver competitivo e o Tesouro Nacional garantir sua capacidade de pagamento.

Diversificação Incremental de Gestores: Avaliar ampliação da participação de gestor adicional de reconhecida solidez, com experiência comprovada em gestão de recursos de entidades públicas previdenciárias, para mitigar concentração excessiva em BB DTVM (acima de 63% do patrimônio). Tal medida reforçaria resiliência operacional sem alterar o direcionamento estratégico.

Ajustes de Vencimentos em Títulos Públicos: Monitorar continuamente a curva de juros e considerar realocação entre fundos Vértice com diferentes vencimentos, buscando otimizar a duração da carteira conforme a trajetória esperada para a taxa Selic. Com perspectivas de redução de juros em 2026, recomenda-se aumentar ligeiramente a exposição a títulos de prazos mais longos para capturar ganhos de preço.

Implementação Gradual de Renda Variável: Conforme sugerido no 3º trimestre, considerar alocação de até 0,50% do patrimônio em fundos de ações selecionados (particularmente BNB Seleção FI Ações, que apresentou retorno de 27,38% em 2025), desde que mantida rigorosa supervisão de risco e respeitados os limites regulatórios. Esta exposição mínima possibilitaria capturar upside em cenário de recuperação econômica, sem prejudicar a segurança da carteira.

Rebalanceamento Semestral: Implementar processo formal de rebalanceamento semestral (junho e dezembro) para assegurar que as alocações permaneçam dentro dos limites estabelecidos na Política Anual de Investimentos e que a drift das posições não comprometa o perfil de risco aprovado pelo Comitê de Investimentos.

VI. CONCLUSÃO

O exercício de 2025 consolidou o IPSEJA como entidade previdenciária com gestão de investimentos altamente profissionalizada e capaz de superar substancialmente suas metas atuariais. A performance de 18,42% contra meta de 9,65% demonstra não apenas eficácia operacional, mas também oportunidade de criação de margem de segurança para enfrentamento de cenários adversos futuros.

A estratégia de concentração em títulos públicos federais, complementada por exposição modesta a crédito privado de baixo risco, mostrou-se apropriada ao perfil de passivos de fundo previdenciário. A diversificação entre gestores, embora concentrada em BB DTVM, proporcionou retornos competitivos mantendo riscos controlados.

Para 2026 e períodos subsequentes, recomenda-se persistência na filosofia de investimento adotada, com ajustes incrementais nas alocações conforme evolução do cenário macroeconômico, particularmente no que tange à trajetória das taxas de juros e expectativas de inflação. O comitê de investimentos deverá manter vigilância contínua sobre o cumprimento da meta atuarial, assegurando que a sustentabilidade financeira do regime de previdência complementar seja preservada em longo prazo.

Jataúba – PE, 02 de Janeiro de 2026.

JEFFERSON ARAÚJO RIBAS

Diretor Presidente do IPSEJA